

*CDB indica à categoria*

Sem garantia do efetivo exercício, não vamos repor os dias parados

Na tentativa de pressionar a categoria e evitar futuras greves, o governo e a Superintendência do Centro Paula Souza decidiram endurecer nas negociações dos dias parados. Por meio de ofício, a Superintendente do Ceeteps, professora Laura Laganá, negou-se a conceder o efetivo exercício para os servidores e docentes que paralisaram as atividades durante a greve lançada em 29 de fevereiro.

Partindo do pressuposto de que a greve é um direito legítimo dos trabalhadores, inclusive dos servidores públicos, previsto

na Constituição Federal, o que se espera dos "patrões" é que não punam quem a faz. Mas não é o que entende a Superintendência do Ceeteps, ávida por mostrar serviço ao Palácio dos Bandeirantes. A professora Laura disse que já orientou os coordenadores a informarem os professores sobre como fazer para repor as aulas.

Como a reposição não garantirá o efetivo exercício dos dias parados, que serão considerados como faltas injustificadas, o Sindicato orienta os professores e servidores que saíram em greve, na luta por seus direitos, a não reporem as aulas. Esta foi a decisão do Conselho de Diretores de

Base (CDB), reunido em 20 de maio. Como o prejuízo financeiro (desconto nos salários) já se concretizou, o servidor e o professor não têm mais nada a perder. Se ninguém fizer a reposição, no entanto, o Centro será obrigado a negociar o efetivo exercício, pois precisa que o calendário de 200 dias letivos seja cumprido.

O Sinteps lembra que a justificativa da Superintendente para negar o efetivo exercício não se sustenta. Em seu ofício, a professora Laura informa da "não possibilidade de atendimento, uma vez que a folha de pagamento do período já foi encerrada em 22/4/2008 e o Ofício Sinteps nº 015/08 foi expedido em 25/04/08".

A data de envio do ofício pelo Sindicato foi definida em assembléia geral da categoria, respeitando a deliberação de encerramento formal da greve, que ficou suspensa durante o período de tramitação do Plano de Carreira na Assembléia Legislativa. Por outro lado, **NADA** impede que a negociação do efetivo exercício dos dias parados se dê retroativamente, como ocorreu na greve de 2004. Governo e Superintendência sabem bem disso, mas procuram usar o fato para intimidar os trabalhadores.

O Sinteps reivindica da Superintendência que respeite os trabalhadores do Centro e negocie seriamente o assunto.

Sinteps organiza curso de formação sindical para agosto

Na primeira quinzena de agosto, o Sinteps vai promover o curso "Concepção e prática sindical", que será ministrado por instrutores da Central Única dos Trabalhadores (CUT). Serão discutidos aspectos da história do sindicalismo e sua estrutura atual.

Este primeiro curso tem como público preferencial os Diretores de Base, Diretores Regionais e Diretores Executivos. Do total de 30 vagas oferecidas, restam em aberto cerca de 10. Os filiados interessados poderão se inscrever através do *site* do Sinteps (www.sinteps.org.br). A ficha de inscrição será disponibilizada a partir de 15 de junho.

A data exata do curso, que terá duração de dois dias, será definida no início de junho e divulgada no *site*.

Pauta de reivindicações

Sindicato pede negociação com a Secretaria de Desenvolvimento

Apesar da aprovação do PLC 10/2008 na Assembléia Legislativa, tratando das carreiras do pessoal do Ceeteps, a situação da categoria continua ruim. As razões que levaram à greve neste ano permanecem na ordem do dia, como é o caso do arrocho nos salários. A reivindicação de 65% para todos é um dos pontos centrais da nossa campanha salarial neste ano. As correções presentes no projeto de Plano de Carreira do governo, diferenciadas por segmento não atendem às reivindicações históricas da categoria, como jornada, progressão horizontal e vertical, definição dos perfis ocupacionais etc.

Apesar de haver sido apresentada pelo governo e Superintendência como a so-

lução dos problemas de salários dos profissionais do Ceeteps, a Carreira não repõe sequer as perdas de todos os trabalhadores, além de confundir o conceito de carreira com reajuste salarial. Reajuste salarial é uma coisa (refere-se às perdas sofridas pelo não repasse da inflação e **TODOS** a sentem da mesma maneira, sem divisão por segmento) e carreira é outra (diz respeito à valorização do profissional de acordo com o tempo de casa e a evolução de sua qualificação).

O Sinteps está solicitando à Secretaria de Desenvolvimento a realização de uma reunião para discutir as reivindicações da categoria e, também, a concessão do efetivo exercício dos dias parados na greve.